

ESTUDO SOBRE O PROBLEMA DE REVOLUÇÃO

I - O CONCEITO

Revolução na linguagem corrente da sociologia é a súbita substituição, pela violência, de um poder por outro. (1)

Falamos, portanto, imprecisamente de revolução industrial; aqui o conceito evoca apenas mudanças profundas e rápidas.

O conceito de Revolução é flutuante; nunca por exemplo que há mudanças súbitas de governo sem transformação institucional.

Revolução é um termo que serve para apontar certos tipos de fatos.

Sociologicamente revolução é a mudança de poder por aquela que elimina os adversários, cria novo Estado e quer mudar a lei.

Para os marxistas o fundamento essencial da Revolução é a supressão da propriedade privada dos instrumentos de produção.

A revolução é uma das modalidades da Ação.

II - PARA O MARXISMO HÁ TRÊS CONCEITOS SOBRE REVOLUÇÃO:

1. Tomada de poder por pequeno grupo de homens armados que irão transformar as instituições;
2. Evolutiva - sociedade futura irá amadurecer no seio da sociedade presente;
3. Revolução permanente: partido operário exerce pressão constante no partido das burgueses e utiliza-se as reformas que estes consentem para minar a ordem capitalista e preparar o advento do socialismo.

III - JACQUES MARITAIN, no seu livro TRÊS VÍZIAS, de capítulo sobre Filosofia da Revolução, define-a das seguintes maneiras:

- a) Troca profunda por modo de destruição ou de subversão radical;
- b) Troca profunda por modo de desenvolvimento positivo ou de aperfeiçoamento;

(1) Raymond Aron - Mito e homens - página 45.

- c) Movimento de geração e corrupção no qual uma forma, isto é, algo de essencial, dá lugar a outra forma, a outra, coisa de essencial.

Para eles só o romantismo revolucionário é que pensa que a subversão radical é a condição de todo progresso.

A revolução só se põe como possibilidade quando se vive em governo ilegítimos (1) e estes só o são quando lesam o bem comum, essencialmente.

IV - TIPOS GOVERNOS ILEGÍTIMOS:

- a) Quando tomam o poder contra o bem comum (por violência ou fraude);
- b) Quando se impõem ao povo sem a vontade deste e abusando do bem comum.

Esses governos ilegítimos obrigam o povo, na medida em que este toma consciência, a fazer resistência, como algo que é seu direito e na razão direta em que corresponde a um apêlo da sua consciência histórica, em que se reconhece como sujeito ativo no processo histórico.

V - FORMAS DE RESISTÊNCIA:

- a) Passiva: não cumprir as leis;
- b) Ativa: obter, por meios legais, a revisão da lei;
- c) Ativa a não armada - opôr-se pela força a execução da lei;
- d) Rebelião - tomar a ofensiva contra a autoridade de onde surgiu a lei.

VI - CONDIÇÕES PARA UMA REVOLUÇÃO ARMADA, segundo a moral cristã, dentro da linha de restabelecer o bem comum: (2)

- a) Abuso grave do poder, negando os direitos fundamentais da pessoa humana;
- b) Quando se esgotou os meios pacíficos;
- c) Quando tiver possibilidade de sucesso e certeza de que não agravará a situação;

(1) Leclerc, Jacques - Leçons de droit naturel

(2) MARINI - Tratado de moral.

- d) Quando não foi um só quem decretou, mas as pessoas certas para tal, mediante a probabilidade de que possam levar a bom êxito tal resistência.

VII - GRADUAÇÕES DA VIOLÊNCIA

Discussão, greve, expropriação, nacionalização, violência moral e física, luta armada, guerra, violência brava por causa das estruturas injustas (violência de fome, de miséria, de doença, de analfabetismo, de falta de habitação, de promiscuidade, de salário injusto, de corrupção política etc).

VIII - CARACTERÍSTICAS DE UMA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (1) - INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

- a) Percecionista (consulte trabalho do NEP sobre Política Política no capítulo II sobre Política para uma ideologia brasileira);
- b) Baseada no amor e não no ódio, na luta de classes, embora deva haver luta pela implantação da justiça social, como consequência da caridade concreta. A realidade vista, interpretada e criticada pelo povo, envolve a sua conscientização progressiva através da dialética de Senhor e de Escravo, onde se accentua não a luta de classes e o ódio, mas a luta e a violência como consequência do amor que deseja superar as alienações da classe dominante e da classe dominada;
- c) Respeitando a liberdade, sem que esta vá em detrimento do bem comum. É aqui que se põem as reflexões sobre o pluralismo: educacional, econômico, religioso etc.
- d) Superação das contradições (1):
1. De homem em relação ao homem. Acumulação de riqueza na mão de uns poucos e pauperismo da maioria do povo brasileiro. Salários insuficientes, condição de trabalho esgotante. Superação desta contradição por um humanismo cristão que atende às exigências reais do corpo e da alma que formam a unidade substancial do homem. Nesse humanismo se verá a primazia do trabalho sobre o capital, e a necessidade de Planificação da economia e da vida social em geral.

(1) O Evangelho, fonte de Revolução Brasileira - Trabalho apresentado no Conselho Nacional do JUC em 1961 - Rio Grande do Norte.

2. Da cidade e do campo. A população rural é de 70% do total da população brasileira, entretanto só recebe 1/4 da renda nacional. Os 3/4 restantes vão para a população urbana. Entra aqui o problema da justiça distributiva e da Reforma Agrária.
3. Inter-regional. É preciso que os investimentos públicos e privados sejam feitos no interesse de todo o povo brasileiro; e que vemos, no entanto, é o crescente desenvolvimento do sul em detrimento do norte e nordeste do Brasil.
4. Interna e externa - É a questão de noções proletárias e outros capitalistas. Capital estrangeiro deve ser ordenado no desenvolvimento nacional e não aplicado em supérfluos, luxo etc.

e) Grupos de Pressão

Objetivos dos grupos de pressão:

1. Fazer a opinião pública para que o povo se torne consciente e capaz de pressionar os aparelhos do poder governamental;
2. Organizar o povo contra qualquer forma de ditadura ou de golpe (de direita ou de extrema esquerda);
3. Catalisar todas as forças que desejam transformação e ficas no país;
4. Preparar líderes para atuar em todos os setores.

Há grupos de pressão que desejam a manutenção do "Statu quo"; enquadramos entre eles os seguintes:

- cúpulas das forças armadas
- Conclap
- Ação Democrática (IBAD - IPES)
- Burguesia agrária nacional
- Imperialismo (ligit por exemplo). Há outros grupos de pressão que desejam a transformação radical:
 - certos sindicatos e órgãos de classe em geral
 - certos setores estudantis
 - movimento de educação de base
 - movimentos de educação popular.